



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MUSEUS, GALERIAS E COLECÇÕES. I DOIS QUADROS DE CLOUET.

VITORINO, Pedro

Ano: 1927 | Número: 37

Como citar este documento:

VITORINO, Pedro, Museus, Galerias e colecções. I Dois quadros de Clouet. *Revista de Guimarães*, 37 (2-3) Abr.-Set. 1927, p. 130-135.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Museus, Galerias e Colecções

I

Dois quadros de Clouet

Foi em 1913 que ao visitar o valioso Museu Condé, no castelo de Chantilly, magnanimamente legado pelo Duque de Aumale ao Instituto de França, se me depa-rou um pequeno retrato de menina com enormes semelhanças a um outro existente no Museu Municipal do Pôrto.

A coincidência impressionou-me; mas sem especiais preocupações de análise no momento, apenas provocou uma nota breve no meu caderno de viagem.

Acertando ir de novo lá, recordei o que vira anos antes e decidi-me a prestar ao facto certa atenção.

Convinha aproximar elementos que trouxessem alguma luz sobre o quadro do Pôrto, cuja individualidade nele representada era ainda entre nós desconhecida. Tarefa fácil, de resto, dado o catálogo das pinturas de Chantilly, onde a reprodução do quadro era só por si altamente esclarecedora. Semelhança perfeita de linhas, havia-a, sem dúvida. A vista apenas tinha de preocupar-se com a côr, concorde também. Cópia ou duplicado, a tábua do Pôrto encontrava um similar em Chantilly. O enigma desaparecia.

A pintura em referência é aquela que o *Guia do Museu Municipal do Porto* (1902) indica com o número 344 «Retrato de uma joven princesa de França», no antigo *Catalogo Provisorio* do Museu Allen (1853) referida (sob igual número) como «retrato de uma princeza, seculo 15.º para 16.º».

A atribuição de autoria apenas no *Guia* se acha indicada, cautelosamente, como «da escola de Clouet»

expressando a opinião autorizada do seu organizador, o eminente crítico Sr. Joaquim de Vasconcelos. E à cerca dela esta nota simples: «Boa pintura, mas muito gasta pela luz do sol. O traje é muito interessante.»

O quadro do Museu Condé, tem o número 255 e na *Notice des peintures* feita pelo membro do Instituto, F.-A. Gruyer (1899), se informa ser o «Retrato de Margarida de França ainda criança».

A nota elucidativa que lhe respeita, merece ser integralmente transcrita:

«Marguerite de Valois, fille de Henry II et de Catherine de Médicis, était née le 20 juin 1553. Elle avait huit ans à peine, quand l'ainée de ses soeurs, Elisabeth de France, qui avait épousé Philippe II, roi d'Espagne, eut l'idée de la marier à son beau-fils, don Carlos. C'était en 1561. On fit faire alors le portrait de la petite reine à destination de l'Infant, et c'est ce portrait sans doute, qui, revenu en France on ne sait quand ni comment, se retrouve au Musée Condé. L'enfant royale est habillée d'une robe de drap d'argent, tout enguirlandée de perles. Charmante de gentillesse et de grâce, elle a un peu déjà «du dyable parmi le corps», qui lui jouera, d'un bout à l'autre de sa vie, tant et de si mauvais tours. Ce portrait est d'une indéniable authenticité. Nulle part on ne reconnaît avec plus d'évidence les qualités maîtresses de François Clouet. Avant de le peindre, Clouet avait fait à l'aquarelle une étude préparatoire, prise dans l'intimité du vif. Par une rare fortune, cette aquarelle, qui est de la plus exquise beauté, se trouve, comme la peinture définitive, au Musée Condé. — L'aquarelle vient de la collection Reiset. Le portrait définitif a été acheté à Londres chez M. Colnaghi.»

E' curioso notar que o retrato, sem reservas dado pelo conservador do Museu de Chantilly como duma «inegável autenticidade» suscite dúvidas ao escritor Alphonse Germain, que na sua biografia crítica *Les Clouet* (Paris, s. d.), o inclui no número de alguns dêles «ainda atribuídos a Francisco Clouet sem razões suficientes» (pag. 88).

E êsse autor, levando mais longe a sua análise, diz (pag. 91): «La *Marguerite*, qui provient de chez Colnaghi (Londres), vaut par sa bonne structure. Mais

si cette image met effectivement sous nos yeux la future reine Margot, elle est idéalisée ou plus exactement dépersonnalisée, car il s'en faut que son type individuel la rapproche des Marguerite des Estampes; elle en diffère même par le dessin du front, du nez, de la bouche et des arcades sourcilières." Contudo a diferença de idade da princesa, com menos de meia dúzia de anos, em que está representada num desses desenhos, reproduzido na obra de Germain, poderá explicar em parte as dissemelhanças notadas, não falando do modelado do rosto que na pintura é de um realce muito menor.

Porém o mesmo crítico não regateia ao estudo preparatório os seus encómios (pag. 87): "Au Musée de Chantilly les portraits dessinés attribuables à François sont à peu près une dizaine. Au-dessus de tous, il convient de placer celui de Marguerite de Valois, au costume aquarellé. C'est une oeuvre délicieuse où tout exprime la jeunesse. Il s'en dégage comme un rayon de soleil d'avril."

Por sua vez na recente *Encyclopédie des Beaux-Arts* (1925), Louis Hourticq, anotando alguns dos trabalhos de Francisco Clouet, refere-se deste modo ao retrato da princesa: "Le musée de Chantilly possède quelques dessins que l'on attribue à Fr. Clouet parmi lesquels le portrait de *Marguerite de Valois* est particulièrement réussi et l'attribution semble possible."

E. Bénézit no *Dictionnaire Critique et Documentaire des Peintres, Sculpteurs, Dessinateurs & Graveurs* (Paris, 1924), nada objecta à autenticidade da obra, nem da pessoa retratada, na citação que faz.

Este desenho de F. Clouet, então ainda na posse do Duque de Aumale, esteve, com muitos outros de antigos mestres, exposto na Escola de Belas-Artes de Paris em 1879, merecendo ser reproduzido numa magnífica heliogravura no tómo XX da *Gazette des Beaux-Arts*. Foi nessa ocasião rotulado com o nome de Isabel da Paz, filha de Henrique II. Todavia a opinião inclina-se para que seja sua irmã Margarida, muito mais nova, a retratada. Como tal a dão os diversos autores.

Cotejando os dois quadrinhos em questão, o de Chantilly e o do Pôrto, conclui-se que a semelhança é



Henrique II (Miniatura)
(Gabinete de Estampas)



Margarida de França, ainda criança
(Museu Condé)

flagrante. Trata-se de uma réplica com a diferença apenas de a pintura portuense mostrar prolongada pelo ombro da princesa o festão lateral direito das pérolas ornamentais do corpete.

E' comparar a reprodução junta da pintura de Chantilly com a tábua do Museu do Pôrto. Até no tamanho são iguais: 0,31 x 0,24.

Ao retrato do Museu Condé dedica A. Germain esta judiciosa apreciação (pág. 72): «Marguerite se recommande par un nez et une bouche délectablement écrits, des cheveux frisotés d'un rare intérêt ornamental; et elle produit un curieux effet avec son visage à peine teinté où ses lèvres, quoique rougies sans excès, mettent une note intense.»

Não se estranhe o duplicado, «puisque les artistes les plus grands effectuaient de tels doubles. Il leur fallait fréquemment reproduire certaines effigies, les hauts personnages ayant, en mainte circonstance, besoin de plusieurs exemplaires de leur image.» (A. Germain, pág. 56).

Mas vai mais longe o que, referente a F. Clouet, comporta o Museu do Pôrto. Possui êsse estabelecimento municipal ainda um outro retrato de idênticas dimensões, formando *pendant* com o anterior, indicado no *Guia* com o n.º 258 e assim sumariamente descrito: «Retrato de homem da côrte franceza, gibão e gorra de velludo preto, bordada a ouro. Época de Francisco I.» O *Catalogo Provisorio* de 1853, sob idêntico número, diz também: «Retrato d'homem. Vestido e bonnet de velludo preto bordado a ouro: pluma branca. — Tempo dos Franciscos 1.º e 2.º de França.»

Representa êsse quadro o rei de França Henrique II, pai da princesa Margarida anteriormente mencionada. Os dois retratos devem ter caminhado juntos até o destino pela mão de J. Allen os colocar no Pôrto, talvez trazidos de Londres.

A origem comum é admissível.

Comprova-o uma miniatura existente no Gabinete de Estampas de Paris, da incontestável autoria de F. Clouet, em tudo igual ao quadro do Pôrto, attitude, máscara e gorra, excepto em pequenos detalhes. O pormenor do brinco na orelha real lá está. Todavia

notam-se diferenças nas bordaduras dos colarinhos, nos ornamentos do gibão e na configuração dos elementos do colar de ouro.

Acêrca dessa miniatura, que nos dá a chave de identificação do quadro do Museu do Pôrto, na mesma obra *Les Clouet* (pág. 62) comenta A. Germain: "Le portrait sur parchemin de Henri II, très travaillé — on pourrait même dire trop, tant les plans de la tête sont méticuleusement modelés — a la solidité d'une peinture à l'huile. Quoique finement gouaché, il cause une impression de lourdeur. Ce buste, aujourd'hui aux Estampes, illustre un livre d'heures de Catherine de Médicis; au XVII^e siècle, on l'en détacha et Gaignières en fit l'acquisition, le sauvant ainsi de toute mauvaise aventure. Le roi, dont le visage décèle de la fatigue ou de l'ennui, paraît être entre trent-cinq à quarante ans. Sans doute fut-il peint peu avant sa mort (10 juillet 1559) ou plus tard d'après les propres études du maître."

A autenticidade dêste trabalho de F. Clouet não oferece dúvidas ao seu biógrafo e crítico. Dúvidas também não poderá oferecer, sob êsse ponto de vista, o óleo existente no Pôrto, pois se nos afigura pouco provável ter sido copiado dêsse livro de horas de mui restrito conhecimento, com a circunstância de nem uma cópia rigorosa poder chamar-se. Daqui decorre a afirmação quasi absoluta, de o mesmo pincel ter transportado para o pergaminho e para a tábua um retrato, decerto baseado num estudo preexistente.

E o ensinamento a tirar, dada a atribuição garantida de um, é ter como verdadeira também a do outro. Lembrando-nos, como atrás ficou dito, que as duas tábuas do Museu do Pôrto constituem um binário, não será arrôjo considerá-las como autênticas produções do grande mestre retratista francês do século XVI.

Até melhor prova, assim o creio.

Francisco Clouet, filho de João Clouet, pintor da Côrte, de quem herdou o prenome diminutivo de Jeanet ou Janet, é o pretenso autor de múltiplas obras de pintura, miniatura e desenho que opulentam alguns museus e galerias da Europa. Na falta de documentação que garanta uma rigorosa autenticidade, muitos trabalhos seus subsistem ainda como prováveis atri-

buições perante a crítica moderna, se bem que o consenso geral os aceite.

Louis Hourticq no seu pequeno guia *Le Musée du Louvre* (pag. 105) aponta o retrato de Isabel de Áustria, mulher de Carlos IX, em que brilham excelentes qualidades de precisão, de naturalidade e de transparência, como uma pintura-tipo do autor, advertindo: «C'est d'une peinture de ce genre qu'il faut partir pour distinguer les oeuvres de François Clouet de celles qui sont seulement de son école.» E' êste um dos verdadeiros trabalhos do artista, na plena posse da sua técnica, feito dois anos antes do seu falecimento (1572).

Os quadros do Museu Municipal do Pôrto não desmerecem visivelmente em perfeição ao lado dêsse do Louvre.

Podem ser tidos pois como verdadeiros.

O colaborador do *Dictionnaire* de E. Bénézit, M. B. de G., assim resume a sua apreciação à cerca dêste notável pintor quinhentista: «Ce fut un portraitiste habile chez lequel on trouve, nettement marquées, les qualités de réalisme et de précision qui révèlent son origine flamande. Il ignore le clair-obscur et la franchise de sa peinture est extraordinaire. Peut-être pourrait-on lui reprocher une facture un peu trop apprêtée dans certains de ses portraits, mais on doit lui savoir gré de n'avoir pas sacrifié au mauvais goût de son époque et de n'avoir pas marché dans les chemins battus, à une période où tous les peintres faisaient de la mauvaise imitation des maîtres italiens».

A cotação dos quadros de F. Clouet é bastante elevada: um retrato de mulher, em 1904, alcançou o preço de 30:100 fr. e outro de homem, em 1910, o de 23:250 fr.

Com a depreciação monetária, fácil será calcular o seu valor actual.

PEDRO VITORINO.